



<p><b>Para refletir:</b></p> <p><i>Creio que as pessoas que vivem para as outras chegarão um dia a reconstruir o que as egoístas destruíram.</i></p> <p style="text-align: right;"><b>Martin Luther King</b></p>	<p><b>Datas comemorativas:</b></p> <table border="0"> <tr> <td>1) Dia Mundial Contra a Agressão Infantil:</td> <td style="text-align: right;">04/06</td> </tr> <tr> <td>2) Dia Mundial do Meio Ambiente:</td> <td style="text-align: right;">05/06</td> </tr> <tr> <td>3) Dia Nacional de Anchieta:</td> <td style="text-align: right;">09/06</td> </tr> </table>	1) Dia Mundial Contra a Agressão Infantil:	04/06	2) Dia Mundial do Meio Ambiente:	05/06	3) Dia Nacional de Anchieta:	09/06
1) Dia Mundial Contra a Agressão Infantil:	04/06						
2) Dia Mundial do Meio Ambiente:	05/06						
3) Dia Nacional de Anchieta:	09/06						
<p><b>Aniversariantes do mês:</b></p> <table border="0"> <tr> <td>1) Professora Tatiane</td> <td style="text-align: right;">04/06</td> </tr> </table>	1) Professora Tatiane	04/06	<p><b>Evento do mês:</b></p> <table border="0"> <tr> <td>1) A Copa do Mundo</td> <td style="text-align: right;">12/06</td> </tr> </table>	1) A Copa do Mundo	12/06		
1) Professora Tatiane	04/06						
1) A Copa do Mundo	12/06						

**Mensagem do mês: JOSÉ DE ANCHIETA – O APÓSTOLO DO BRASIL**

José de Anchieta nasceu em 19 de março de 1534, na ilha de Tenerife, no arquipélago das Canárias, Espanha. Recebeu as primeiras letras em sua casa, conforme o costume da época.

Depois, frequentou a escola dos padres dominicanos, onde completou os cursos elementares, destacando-se no estudo da gramática latina.

Em 1548, aos catorze anos, seguiu, em companhia de um irmão mais velho, para a cidade de Coimbra, em Portugal, matriculando-se no Real Colégio das Artes, anexo à Universidade de Coimbra.

Aplicado e muito estudioso, Anchieta destacou-se como um dos melhores alunos de sua classe. Com fortes pendores poéticos, compunha versos latinos facilmente. Os colegas passaram a chamá-lo de "Canário de Coimbra", apelido também alusivo à sua pátria, e ele sorria, agradecendo humildemente.

No Colégio das Artes, conviveu com estudantes jesuítas de uma nova ordem religiosa, fundada por seu parente Inácio de Loyola. Anchieta empolgou-se com os ideais missionários da Companhia de Jesus e, em 1º de maio de 1551, nela ingressa como noviço.

Durante os estudos de Filosofia, passou a sofrer da coluna, sentindo dificuldade para andar e seus ombros arquearam. Fraco e debilitado, teve de recolher-se à enfermaria da casa, interrompendo, inclusive, os estudos. Temeu seriamente ser despedido da vida religiosa por invalidez ou incapacidade.

Padre Miguel Torres, seu superior, percebeu o drama íntimo de Anchieta. Os médicos, dentro da precariedade da medicina de então, não conseguiram restituir-lhe a saúde abalada. Sugeriram, então, ao Padre Miguel Torres que o enviasse ao Brasil, cujos ares seriam ótimos para a recuperação de sua saúde.

Anchieta aceitou essa opção com alegria e gratidão. Em 08 de maio de 1553, viaja para o Brasil, na caravana que partiu do Tejo, em Lisboa, trazendo o segundo governador-geral do Brasil, Duarte da Costa.

Chegou à cidade de Salvador, capital do Brasil, em 13 de julho de 1553. Duarte da Costa e sua armada, José de Anchieta e demais jesuítas desembarcavam felizes e agradecidos.

Padre Manoel da Nóbrega, com mais quatro jesuítas, já se encontravam em terras brasileiras, juntamente com Tomé de Souza, o primeiro governador-geral do Brasil.

Nóbrega e Anchieta já se conheciam desde os tempos de Coimbra, em Portugal.

Anchieta lançou-se, imediatamente, a estudar o idioma falado pelos índios tupis, que residiam por toda a costa do Brasil, de norte a sul.

Após quase três meses, um enviado especial do Padre Manoel da Nóbrega apareceu na Bahia, com a missão de levar Anchieta e seus companheiros para o planalto da Capitania de São Vicente, onde chegaram em 24 de dezembro de 1553, após uma travessia difícil e tormentosa.

Em 25 de janeiro de 1554, numa humilde e frágil palhoça, era festivamente inaugurado o Colégio, que recebeu o nome de São Paulo, pois nesse dia a Igreja comemorava a festa da conversão do Apóstolo Paulo.

Anchieta era incansável, não se esquivava a nenhum esforço, cansaço ou desafio. Foi professor, carpinteiro, horticultor, enfermeiro, músico, ferreiro, catequista, conselheiro espiritual, pai dos aflitos e enfermos, cozinheiro, artista, construtor de casas e capelas, estradeiro, irmão jesuíta, missionário, enfim, a alma de Piratininga, origem da grande metrópole paulista dos nossos dias.

A pacificação dos índios tamoios, aliados dos invasores franceses, é um dos episódios mais conhecidos na vida de Anchieta.

Em maio de 1554, Nóbrega e Anchieta singraram rumo a Iperoig, em sua arriscada missão de paz. Ao atracarem na costa de Iperoig, os tamoios acorreram para atacar o barco, mas, ao verem os dois jesuítas, depuseram suas armas e os acolheram amistosamente.

Os dois missionários procuram persuadir os tamoios a desistirem da guerra, mas os chefes indígenas impõem algumas condições que devem ser comunicadas aos portugueses.

O Padre Manoel da Nóbrega prontifica-se a ir a São Vicente para dialogar com os portugueses, mas Anchieta permanece em Iperoig, como refém.

Os longos meses como prisioneiro dos tamoios permitiram acionar o talento poético de Anchieta e, nesse período, foi composto seu famoso "Poema à Virgem" (De Beata Virgine Dei Matre Maria), com 5.732 versos latinos, alguns dos quais traçados nas areias das praias de Iperoig, talvez o mais longo poema de toda literatura mundial.

Outra obra importante, por ele escrita em latim, "Os Feitos de Mem de Sá" (De Gestis Mendi de Saa), impressa em Coimbra no ano de 1563, retrata a luta dos portugueses, chefiados pelo governador-geral Mem de Sá, para expulsar os franceses da baía de Guanabara, onde Nicolas Durand de Villegagnon fundara a França Antártica. Esta epopeia renascentista é anterior à edição de "Os Lusíadas", de Luís de Camões, tornando-se, assim, o primeiro poema épico das Américas e, ao mesmo tempo, a primeira obra de Anchieta publicada.

Em 1565, Anchieta é enviado de São Vicente ao Rio de Janeiro, para prestar diversos serviços. Estava presente quando Estácio de Sá fundou a cidade do Rio de Janeiro em 1º de março de 1565. Lidera, posteriormente, a construção de um Colégio e da Casa de Misericórdia, o primeiro hospital da cidade, atual Santa Casa de Misericórdia.

Os franceses retornam à Guanabara e Anchieta é enviado à Bahia, a fim de solicitar ao governador-geral reforços para a expulsão definitiva dos invasores.

Na Bahia, concluiu seus estudos em Teologia e ordenou-se sacerdote, concretizando seu grande sonho.

De volta ao Rio de Janeiro, Anchieta assistiu aos combates finais contra os franceses, derrotados e definitivamente expulsos do Brasil em 20 de janeiro de 1567.

Anchieta escreveu, também, uma gramática em vocabulário tupi, a "Arte de Gramática da Língua mais Usada na Costa do Brasil", impressa em Coimbra em 1595, e mais outros pequenos trabalhos, que muito ajudaram os demais missionários na lide com os indígenas da costa brasileira.

José de Anchieta foi beatificado em 22 de junho de 1980 pelo Papa João Paulo II e canonizado em 03 de abril de 2014 pelo Papa Francisco.

Foi homenageado, dando seu nome à Rodovia Anchieta, construída pelo então governador Adhemar de Barros, por onde passava o Caminho do Padre José de Anchieta.

Na cidade de San Cristóbal de La Laguna, onde nasceu, há uma estátua de bronze, em sua homenagem, presente do Governo do Brasil para sua cidade natal.

Na Catedral de San Cristóbal de La Laguna, também é venerada uma imagem de madeira de Anchieta, que segue em procissão pelas ruas da cidade a cada 09 de junho, data de sua morte, em 1597, ocorrida em Reritiba, hoje uma bela cidade de nome Anchieta, no Espírito Santo.

Foram 63 anos de vida, 44 dos quais passados em terras brasileiras.

No Brasil, comemora-se o Dia Nacional de Anchieta em 09 de junho, como prova de reconhecimento ao grande amor por ele dedicado ao nosso querido país.

Salve, José de Anchieta – O Apóstolo do Brasil!

*Elaborado por Carmelia Abrahão Assaf*